



REQUERIMENTO Nº 188 /2021

Requeiro a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Agrestina, Estado de Pernambuco, depois de ouvido o Plenário e preenchidas as formalidades regimentais que seja consignado na ATA da presente Reunião **“VOTOS DE PROFUNDO PESAR”** pelo falecimento do Sr. **Sebastião Marinho da Silva conhecido popularmente por Seu Siba** ocorrido no dia 12 de outubro do corrente ano.

JUSTIFICATIVA ORAL:

Que o saudoso falecido era pessoa bastante conhecida em nossa sociedade, tendo inclusive exercido o mandato de vereador por 03 legislaturas em nosso município nos anos de 1955 até 1969, contribuindo de forma grandiosa com desenvolvimento da nossa cidade, importante destacar que o mesmo também foi nomeado pelo Governador do Estado para exercer o cargo de Comissário de Polícia no Umbuzeiro, função desempenhada com zelo e dedicação. Homem fervoroso em sua fé, tendo ao seu lado sua esposa mulher de fibra e oração. Pai presente em todos os seus atos, motivo de orgulho e exemplo deixado aos seus 12 filhos, netos, bisnetos e tataranetos.

Aos seus familiares nossas sinceras condolências, reiterando que esta Câmara não poderia deixar de se associar ao seu pesar. Manifestamos nosso profundo respeito, rogando a Deus que traga conforto aos corações enlutados. Desejamos que a paz, consolo e a força da fé reinem no meio de todos, primando o amor a Deus sobre todas as coisas.

Da decisão desta Casa Legislativa Municipal, dê-se ciência a toda família enlutada, a imprensa escrita, falada e televisada da região.

Plenário José Barbosa Veras, em 15 de outubro de 2021.

Analizado pela assessoria jurídica,
em conformidade com a legislação

Agrestina, 15 / 10 / 2021

[Signature]

OAB/PE 37824

José Givaldo Leite
JOSE GIVALDO LEITE
VEREADOR AUTOR

Elisete da Silva Barbosa
Antônio de Jesus
Jose Ricardo da Silva Filho
por apoiado
Elson Barbosa
João Leite
Carla de Aguiar

SEBASTIÃO MARINHO DA SILVA

Em 17 de janeiro de 1916, na zona rural de Garanhuns, do Agreste pernambucano, nascia Sebastião Marinho da Silva, assim como tantas crianças da época, teria o menino Sebastião, uma vida efêmera, vindo a falecer logo após o nascimento, ou concretizaria o ciclo da vida? Talvez este questionamento tenha passado pela mente de seus pais, durante o período de gestação e os primeiros meses de vida do menino, nascido em Janeiro, recebendo na pia batismal o nome em homenagem ao mártir São Sebastião. Filho de: Manoel Joaquim da Silva e Francisca Maria da Conceição, criando-se na adversidade oriundas do seu tempo, aprendeu os ofícios de agricultor, depois comerciante, e devido à sua influência, enveredou-se na vida pública, desde moço tocou a vida de forma honesta, simples e justa. Na pia batismal teve o privilégio de ter sido afilhado de Maria Marinho da Silva, pessoa ao qual Sebastião Marinho tinha um carinho mais que especial, pois ela foi sua segunda mãe. No sítio Umbuzeiro, conheceu, namorou e se desposou de sua companheira Francisca Maria da Conceição, mãe Chiquinha, vó Chiquinha. Para Sr. Siba, simplesmente Chiquinha, com quem conviveu durante mais de 6 décadas. Os jovens enamorados, contando com 22 anos de idade subiram ao altar para contraírem matrimônio no dia 21 de fevereiro do ano de 1939, o ato foi celebrado na Matriz de Santo Antônio de Bebedouro, pelo Padre Adalberto Gomes Damasceno, sendo testemunhado pelos senhores Pedro Vicente Ferreira e Manoel Marinho, da união do jovem casal, no ano de 1942, época em que o mundo chocava-se com os noticiários vindos da Europa, sobre a Segunda Guerra Mundial, Sebastião Marinho acabou sendo dispensado da convocação para o Serviço Militar, graças ao nascimento do seu primogênito batizado pelo nome de Pedro Marinho da Silva. Após o nascimento do primogênito sucederam o nascimento de: José, Maria Marinho (Mariquinha), Josefa Francisco (Didi), Alzira, Antônio, Josefa Marinho (Zeza), Edileusa, Edilene, Manoel, Desterro e Agnaldo (in memoriam). O Salmo 127 traduz bem as bênçãos de uma descendência numerosa: "Os filhos são herança do Senhor, é graça sua o fruto do ventre. Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos gerados na juventude" (Salmos 127: 3-4). A palavra guerreiro, soa como um adjetivo pertinente para denominarmos Sebastião Marinho, Sr. Siba, Pai Siba, para seus netos, bisnetos, trinnetos: Vô Siba.

Além de chefe de família numerosa, Sebastião Marinho detinha na sua gleba um enorme prestígio político, social e econômico, aos 36 anos foi nomeado por ato do

Governador do Estado, na época Agamenon Magalhães, para exercer o cargo de Comissário de Polícia de Umbuzeiro, função destinada a apaziguar os conflitos locais, e encaminhar os casos mais graves ao delegado de polícia local, além desses ofícios se dedicou ao longo de muitos anos aos primeiros socorros do povo de sua comunidade, exercendo os ofícios de enfermeiro. A ocupação destas funções públicas, acabou levando Sebastião Marinho a enveredar na política, candidatando-se ao cargo de Vereador cargo que chegou a exercer durante 03 mandatos, até hoje Sr. Siba foi o único representante do Sítio Umbuzeiro a se eleger ao cargo de Vereador. Sempre fiel e obediente a linha partidária do grupo liderado por Elias Libânio. Sebastião Marinho exerceu o primeiro mandato de Vereador no quadriênio de 1955-1959, durante o segundo mandato de Elias Libânio, neste período, Sr. Siba ajudou a eleger Elias Libânio para o cargo de Deputado Estadual. No quadriênio 1959-1963, foi reeleito ao cargo de Vereador pela União Democrática Nacional - UDN, sendo prefeito o Sr. Sebastião Grande da Silva. Foi reconduzido ao cargo de Vereador para o terceiro mandato para o período de 1963-1969, durante o segundo mandato de Olímpio Pontes Belo. Me recordo que por diversas vezes perguntei a ele, se ele se recordava dos seus companheiros de Câmara, ele citava os nomes, e os redutos em que eles atuavam, irei aqui citar o nome de alguns: Sotero Alves (Sr. Duta), era o líder político das comunidades Exú e Jucá Grosso, João Lourenço líder em Pé de Serra, Tibúrcio de Água Branca, Sr. Euclides Tururi, na Variante, D. Albertina, os irmãos Sebastião e Gabriel Grande lideranças em Barra do Chata, Benito Ribeiro, Zé Barbosa, João Augusto de Barra do Jardim, estes, assim como Sr. Siba deixaram um legado, e não poderíamos esquecer de citá-los neste momento. Chegada época de política, os comícios eram um momento festivo na localidade, a casa se enchia do povo, das lideranças da cidade, para prestigiar o comício, se divertir, comer e beber na casa do Vereador, esse fato não sai da memória dos filhos mais velhos de Sr. Siba, que o acompanhavam nos comícios realizados também nas localidades vizinhas. Para o dia da eleição, roupas eram confeccionadas para serem entregues aos eleitores, sua filha Didi era a mais animadas na época das campanhas, era a cantora da família, inclusive confeccionava roupas de xita para ser entregue aos eleitores de Elias Libânio. Fidelidade partidária, obediência e honestidade eram valores prezados por Sebastião Marinho, e fizeram com que certa vez, Sr. Siba viesse a recusar presentes doados pela oposição local, com o objetivo que Sr. Siba apoiasse e arrumasse votos para a eleição de Geraldo Guedes à Câmara Federal. Sebastião Marinho agradeceu, porém devolveu os presentes, alegando que já

tinha assumido compromisso com Elias Libânio e seus candidatos. Não sendo reconduzido à Câmara de Vereadores na eleição de 1972, época em que a oposição chegou ao poder, quebrando assim a hegemonia da família Ribeiro, Sr. Siba abandonou a carreira de político, dedicando-se apenas à família e ao comércio, na mercearia São Sebastião localizada em Agrestina e nas constantes e incontáveis viagens para as feiras livres de Altinho e de São Luiz do Quitunde – AL, ofício que depois foi herdado pelos seus filhos: Manoel, Antônio e José. Sempre foi um Homem habilidoso para o comércio, mesmo em períodos em que esteve afastado das atividades comerciais, devido à saúde física, ele detalhava aos filhos de forma precisa, onde deveriam quitar os débitos e quais mercadorias deveriam comprar e onde ele guardava suas reservas. Recordo-me que ele dizia: “só gosto de comprar quando é com Manoel Duarte”, senão a Ulielson de Sr. Ulisses. A amor pela política, e aos noticiários jornalísticos da TV, não o deixavam sem assistir ao Boris Casoy, dizia ele com frequência: “Edilene está na hora do Boris Casoy”, ouvi isto por diversas vezes e, o acompanhava assistindo ao jornal e ouvíamos sempre o famoso jargão de Casoy: “Isto é uma vergonha”, estas são algumas das memórias do período infanto-juvenil ao lado do meu avô materno.

Homem católico, devoto do Meu Padrinho Cícero, como tantos outros nordestinos, viajou por diversas vezes ao Juazeiro, foi na companhia dele, e custeado por ele, que realizei minha primeira romaria ao Juazeiro, fomos no tradicional pau de arara. D. Chiquinha, sua companheira era uma mulher de fibra e oração, muita devota de Nossa Senhora da Assunção, sempre promovia em sua residência a festa em honra a Assunção de Maria no dia 15 de Agosto, os desígnios do Senhor nos privou da companhia dela no ano de 2002, aos 85 anos, sua perda foi irreparável, porém a firmeza de homem sertanejo, fez com que Sebastião Marinho, pudesse suportar a dor de perder sua companheira Chiquinha. Outras percas se sucederam a esta, e trouxeram dor aos nossos corações, porém a vida se renova com a chegada dos novos descendentes, tornando ainda mais numerosa a descendência de Sr. Siba. Em 12 de outubro de 2021, de forma serena Sr. Siba pelos desígnios do Senhor terminou sua jornada deixando um legado enorme para todos os que tiveram o privilégio de sua convivência. (Texto produzido pelo neto de Sebastião Marinho, o Professor e Historiador Paulo Roberto Monteiro Junior, lido durante as comemorações do centenário do nascimento do seu avô materno e readaptado em 13.10.2021).

SEBASTIÃO MARINHO DA SILVA

Comissário de polícia e comerciante

Vereador por 03 mandatos

15.11.1955 a 15.11.1959	Prefeito Elias Libânio Silva Ribeiro Prefeito Sotero Alves da Silva (Dutra) a partir de 08.03.1959
15.11.1959 a 15.11.1963	Prefeito Sebastião Grande da Silva
15.11.1963 a 15.11.1969	Prefeito Olímpio Pontes Belo